

Alopecia Areata



Aepit

AEPIT DERMATOLOGIA
RT DR. GILVAN ALVES | CRM 7940 - RQE 2879

Aepit

A Aepit traz em seu nome o significado de pele em uma das ricas linguagens do Tupi Guarani. É uma clínica dermatológica fundada em 1999, que desde então teve o seu foco principal no cuidado e bem-estar da pele.

Tratamos todas as doenças de pele, mucosas, cabelos e unhas. Temos em nosso quadro somente médicos especialistas com titulação comprovada pela Sociedade Brasileira de Dermatologia.

Primamos para oferecer aos nossos pacientes as melhores tecnologias para o rejuvenescimento cutâneo e procedimentos estéticos.

Nos últimos anos, a Aepit evoluiu e incorporou ao seu quadro outras especialidades: tricologia, angiologia, cirurgia plástica, ginecologia, endocrinologia e nutrição. E hoje reúne em um só lugar uma moderna estrutura de consultórios, alta tecnologia e atendimento diferenciado.

Sumário

Alopecia Areata	5
Causas	6
Quem são os mais afetados	7
Diagnóstico	7
Tratamento	8
Outros tipos de alopecia	10
Fontes	14



Alopecia Areata

A alopecia é um distúrbio que resulta na perda de cabelo na cabeça ou nas demais partes do corpo. É uma condição que pode afetar homens e mulheres de diferentes idades. Nota-se a alopecia quando há grande quantidade de queda de cabelo deixando buracos em determinadas áreas. Há diversos tipos e graus, sendo a calvície a mais comum e mais conhecida, que se manifesta no couro cabeludo. Ela pode ser causada por influências genéticas, processos inflamatórios locais ou doenças sistêmicas.

Perder em média de 50 a 100 fios de cabelo por dia é normal e faz parte do ciclo de vida do cabelo, pois nascem novos fios depois. É importante observar se esta queda de cabelo está muito maior que a capacidade dos fios se regenerarem, deixando espaços ralos, buracos ou total ausência de pelos na região. Nestes casos, o importante é procurar ajuda médica para analisar a situação, além de investigar a causa do problema.

A alopecia areata é considerada uma doença autoimune, o sistema imunológico do indivíduo ataca o próprio corpo. As células ao redor dos folículos capilares atacam e impedem a produção de novos fios. Costuma causar falhas em formatos arredondados ou ovais no couro cabeludo, barba, cílios e sobrancelhas.

A palavra “areata” significa que é uma queda localizada em áreas específicas e delimitadas. Em alguns casos,

pode ocorrer queda total no couro cabeludo, se tornando a alopecia total, ou evoluir para um quadro de alopecia universal em que caem todos os pelos do corpo.

Causas

Esta condição pode estar ligada a fatores genéticos, pois muitos indivíduos que descobrem o problema também possuem outros casos na família. Reações no sistema imunológico é um outro fator determinante, quando genes mais tendentes a desenvolver a alopecia areata interagem com fatores ambientais desencadeantes, como o estresse ou a presença de micro-organismos, para disparar uma resposta



imunológica que lesiona o folículo piloso (estrutura dos fios de cabelo). Por isso, questões emocionais também podem influenciar a manifestação do distúrbio. Doenças como lúpus, vitiligo, tireoidites, diabetes, rinites e outras condições alérgicas, por serem de natureza imunológica, também podem ter influência no aparecimento da alopecia areata.

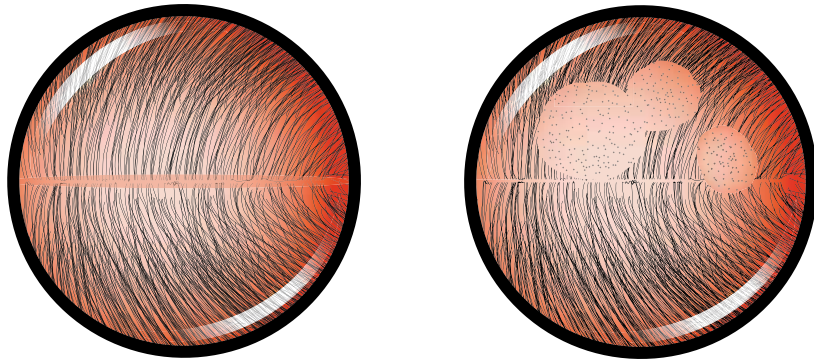
Quem são os mais afetados

De acordo com a Dra Vanessa Zanetti, dermatologista e tricologista, em geral estima-se que 1 a 2% da população geral pode desenvolver alopecia areata. Pode aparecer em qualquer idade, porém mais comum entre a terceira e quarta década de vida. Aproximadamente 20 a 40% dos pacientes têm história familiar da doença. 20 a 30% dos pacientes com alopecia areata apresentam associação com outras doenças autoimunes, como tireoidite, diabetes tipo 1 e vitiligo.

Quando a alopecia areata instala-se antes dos dois anos de idade, 55% das crianças mais tarde evoluem para alopecia totalis. Entre os pacientes com o dano, entre 7% e 10% desenvolvem formas graves de alopecia crônica.

Diagnóstico

Comumente o primeiro diagnóstico é feito ao notar as áreas com ausência de pelos. Um teste pode ser feito para a comprovação, consiste em puxar uma mecha de cabelo próximo à área pelada com delicadeza, com



cerca de 60 fios. Se 6 ou mais fios são arrancados, considera-se o teste positivo para alopecia. Em alguns casos existe a necessidade de se realizar biópsia na região da pele afetada para se eliminar outras possíveis causas da alopecia.

Tratamento

Nem toda queda de cabelo é classificada como alopecia areata, existem outros tipos e cada um vai requerer uma forma de tratamento. Por isso é muito importante ter o auxílio de um profissional qualificado para entender a causa, tipo e melhor forma de tratar o dano. Segundo a Dra Vanessa Zanetti, o tratamento inicia com a boa orientação ao paciente quanto a doença e seu curso clínico. Deve-se procurar um médico dermatologista (área especializada na saúde da pele) ou tricologista (área especializada na saúde dos cabelos).

O tratamento não é obrigatório, pois a condição pode regredir naturalmente. No entanto, o tratamento é

indicado, pois a falta pode acarretar em problemas psicológicos. Com ou sem tratamento, é esperado que o cabelo cresça parcialmente ou totalmente nas áreas afetadas dentro de um ano. É comum que no início os fios sejam finos e claros, mas depois adquirem cor e consistência normais como os demais.

O tratamento mais eficaz ocorre de forma intradérmica com injeções locais com derivados de cortisona, utilizado geralmente em casos mais graves. Deve ser realizado por profissional qualificado e com indicação médica. A depender da variedade, o procedimento para a redução da queda de cabelo e estimular o crescimento



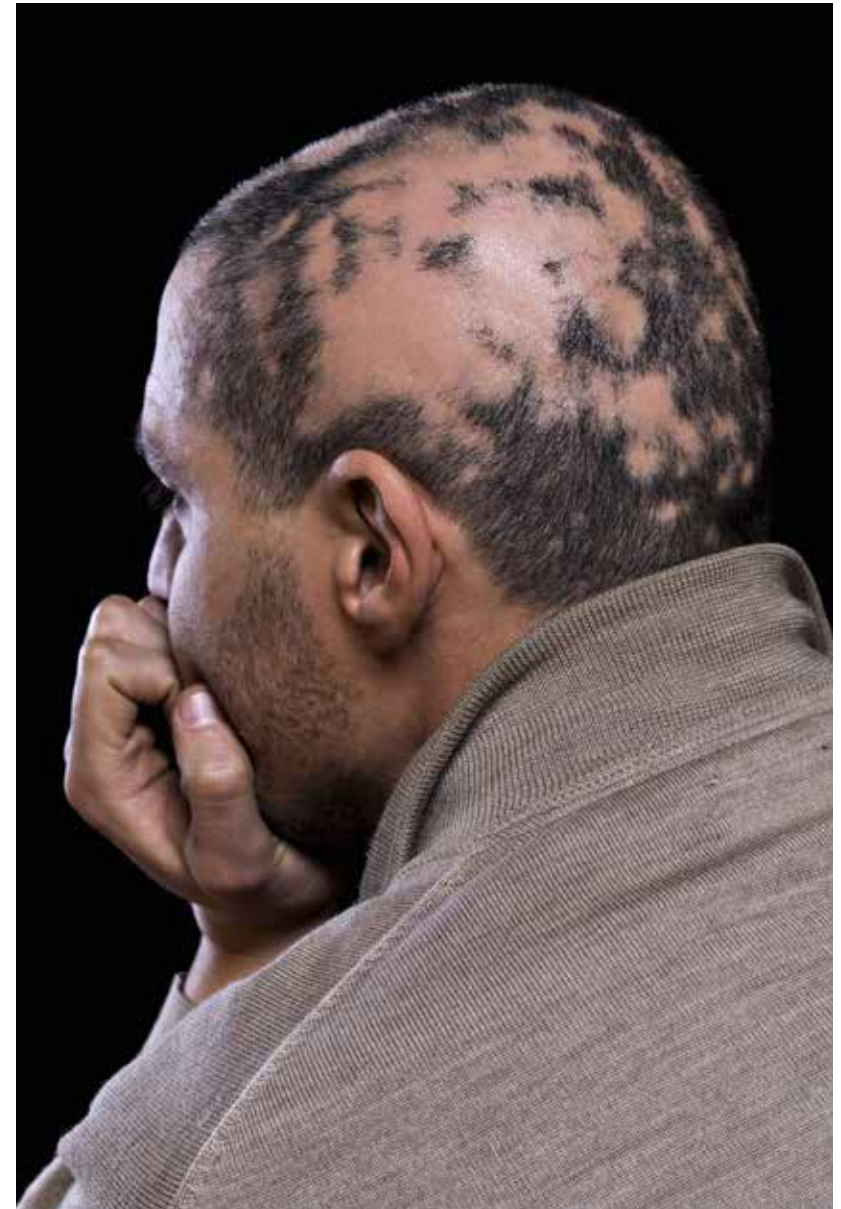
dos fios pode incluir uso de medicamentos orais, utilização tópica de cosméticos e loções apropriadas e administração de suplementação alimentar.

Podemos usar medicamentos tópicos, medicamentos orais ou injetáveis no local da alopecia e também pode ser associado o microagulhamento com a colocação de medicamentos diretamente na área da alopecia.

Outros tipos de alopecia

Alopecia androgenética: também conhecida como calvície, possui origem genética, é o tipo mais comum de queda de cabelo. Também está associada com a taxa de testosterona no corpo. Se manifesta de forma mais aparente entre os 40 e 50 anos, mas pode surgir desde a adolescência. Os cabelos vão ficando cada vez mais ralos e o couro cabeludo mais aberto. É mais comum em homens, com falhas nas entradas e no topo da cabeça (calvície de padrão masculino). Nas mulheres, os sintomas costumam ser mais leves e são associados com com irregularidade menstrual, acne ou obesidade. A região central é a mais afetada (calvície de padrão feminino).

Alopecia frontal fibrosante: é um gênero que atinge principalmente mulheres que estão no período pós-menopausa. Também pode haver queda de pelos nas axilas e sobrelaxas. Geralmente, acontece com recuo da linha natural do cabelo. Ademais, os sintomas podem incluir, o aparecimento de manchas vermelhas e “bolinhas” no rosto.



Eflúvio telógeno: neste caso é comum a queda de até 300 a 500 fios por dia. Isso resulta, sobretudo, na perda de volume do cabelo. É causada por evento ou condição médica, como desequilíbrio da tireóide, parto, cirurgia ou febre. Também pode acontecer devido deficiência de vitaminas ou minerais. Se a causa for temporária, o cabelo pode voltar a crescer depois de seis meses. No entanto, a perda de cabelo pode durar anos em alguns casos.

Alopecia traumática: pode ser causada pelo hábito de arrancar os fios de cabelos de forma contínua, calor excessivo, fricção, pressão, dermatite seborreica ou por traumatismos físicos ou químicos no couro cabeludo. Na maioria dos casos de alopecia traumática, o tratamento consiste na remoção da causa. Também pode acontecer por tração, quando a pessoa faz penteados, como tranças muito presas e rabos de cavalo apertados, que forçam a raiz do cabelo. Pode haver dano irreversível nesta situação ;

Alopecia cicatricial: é uma forma mais rara de queda capilar, as inflamações causam danos aos folículos capilares. No lugar, há crescimento de tecido cicatricial, um tipo de tecido alterado que não tem as mesmas características do tecido normal, que impede a produção de novos fios no couro cabeludo. A queda pode começar de forma repentina ou progressivamente. Para algumas pessoas, a alopecia cicatricial pode causar também lesões vermelhas ou brancas no couro cabeludo, inchaço e coceiras.



Fontes

O QUE É ALOPECIA, QUAIS OS TIPOS E TRATAMENTOS PARA A CONDIÇÃO?. Pfizer. Disponível em: <<https://www.pfizer.com.br/noticias/ultimas-noticias/o-que-e-alopecia-quais-os-tipos-e-tratamentos-para-condicao#:~:text=A%20alopecia%20%C3%A9%20uma%20condi%C3%A7%C3%A3o,causas%20poss%C3%ADveis%2C%20tipos%20e%20graus.>> Acesso em 20 de abril de 2022.

VIANA, Aleksana. Alopecia: o que é, sintomas, causas e tratamento. Tua Saúde. 2022. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/alopecia/>>. Acesso em 20 de abril de 2022.

VARELLA, Drauzio. ALOPECIA AREATA - ARTIGO. Drauzio. 2021. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/alopecia-areata-artigo/>>.

WHITING, David A. Distúrbios capilares. MedicinaNet. 2013. Disponível em: <https://www.medicinanet.com.br/conteudos/acp-medicine/5280/disturbios_capilares_%E2%80%93_david_a_whiting.htm#:~:text=de%20alopecia%20areata.-,Alopecia%20traum%C3%A1tica,pode%20ser%20evidente%20ou%20obscura.>, Acesso em 20 de abril de 2022.

E-books séries AEPIT
nº 4 - Alopecia
Brasília - Dezembro 2022

Grupo Aepit

Presidente

Gilvan Alves - CRM 7940 DF
Responsável técnico

Diretora Geral

Dilma Alves

Jornalista responsável

Bruna Presmic - DRT 004381/07/66

CENTRAL DE ATENDIMENTO AEPIT

61 3364 4104

Segunda a Sexta - 8:00 as 19:00
Sábado - 9:00 as 12:00

SEPS 710/910 - Ed. Vital Brasília
4º Andar | Asa Sul - Brasília - DF
CEP: 70.390-108



Aepit



61 3364 4104



SEPS 710/910

Ed. Vital Brasília, 4º Andar
Asa Sul - Brasília | DF